

03

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS

Tópicos de Gramática

— Ilane Ferreira Cavalcante



Governo Federal
Ministério da Educação

Projeto Gráfico

Secretaria de Educação a Distância – SEDIS

EQUIPE SEDIS | UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE – UFRN

Coordenadora da Produção dos Materiais

Vera Lucia do Amaral

Coordenador de Edição

Ary Sergio Braga Olinisky

Coordenadora de Revisão

Giovana Paiva de Oliveira

Design Gráfico

Ivana Lima

Diagramação

Elizabeth da Silva Ferreira

Ivana Lima

José Antonio Bezerra Junior

Mariana Araújo de Brito

Arte e ilustração

Adauto Harley

Carolina Costa

Heinkel Huguenin

Leonardo dos Santos Feitoza

Revisão Tipográfica

Adriana Rodrigues Gomes

Margareth Pereira Dias

Nouraide Queiroz

Design Instrucional

Janio Gustavo Barbosa

Jeremias Alves de Araújo Silva

José Correia Torres Neto

Luciane Almeida Mascarenhas de Andrade

Revisão de Linguagem

Maria Aparecida da S. Fernandes Trindade

Revisão das Normas da ABNT

Verônica Pinheiro da Silva

Adaptação para o Módulo Matemático

Joacy Guilherme de Almeida Ferreira Filho

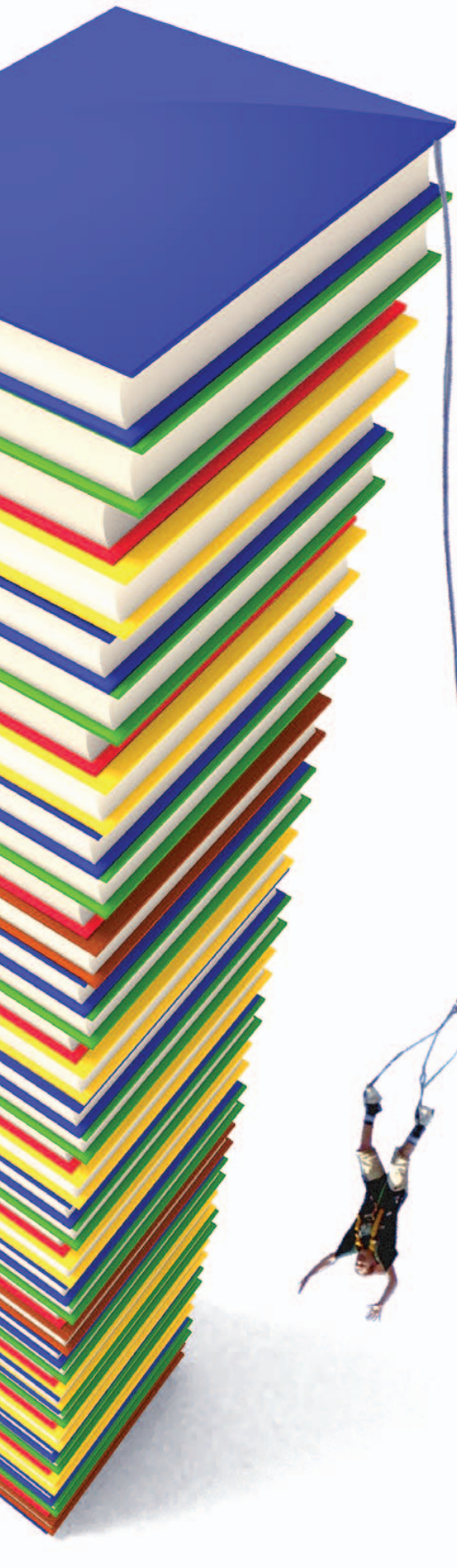
Você verá
por aqui...



Uma seleção de tópicos gramaticais que representam problemas recorrentes para a produção de textos de toda natureza, principalmente aqueles que exigem mais acuidade em sua elaboração, como os de natureza técnica, acadêmica e científica. Ao longo desta aula você poderá pôr em prática o seu conhecimento acerca do uso de pronomes, advérbios, verbos e expressões que causam confusão para os usuários da língua portuguesa.

- Compreender alguns dos problemas mais comuns na produção de textos mais formais.
- Utilizar corretamente, em produções textuais, pronomes, verbos, advérbios e expressões que causam confusão entre os usuários da língua portuguesa.

Objetivos



Para começo de conversa...

Meu professor de análise sintática era o tipo do sujeito inexistente.
Um pleonasma, o principal predicado de sua vida,
regular como um paradigma da 1ª conjugação.
Entre uma oração subordinada e um adjunto adverbial,
ele não tinha dúvidas: sempre achava um jeito
assindético de nos torturar com um aposto.
Casou com uma regência.
Foi infeliz.
Era possessivo como um pronome.
E ela era bitransitiva.
Tentou ir para os EUA.
Não deu.
Acharam um artigo indefinido na sua bagagem.
A interjeição do bigode declinava partículas expletivas,
conectivos e agentes da passiva o tempo todo.
Um dia, matei-o com um objeto direto na cabeça.

(O assassino era o escriba - Paulo Leminski).

O divertido poema do poeta curitibano Paulo Leminski utiliza a nomenclatura da gramática normativa para narrar uma pequena história. A gramática tem sido um motivo de grande preocupação para estudantes de língua portuguesa no Brasil desde longa data. O problema não é ela em si, no entanto, mas a forma como percebemos a sua importância. A gramática de uma língua é fundamental, sem gramática não teríamos como elaborar enunciados com sentido. No entanto, tendemos a acreditar que aprender gramática é o suficiente para aprender a escrever. E não é bem assim. Conhecer bem a gramática normativa não garante a qualidade de sua produção textual, ela é apenas um instrumento a mais que, se for bem utilizado, pode ser muito útil, mas não é o único instrumento.

A B C D E F G H I
J K L M N O P Q R
S T U V W X Y Z



A escrita e a gramática

Falar e escrever são coisas muito diferentes, e nós já vimos algumas dessas diferenças ao longo de nossas aulas da disciplina Língua Portuguesa. Mas uma diferença que pesa bastante é que, ao escrever textos de natureza técnica, científica ou acadêmica, somos mais cobrados na atenção às normas da língua. Ou seja, precisamos estar mais atentos à gramática. Por isso, ao longo desta aula, vamos discutir alguns dos problemas mais comuns de quem lida com textos mais formais.

Os diferentes “quês”



Um probleminha comum para quem escreve é o uso ou não da vírgula antes da palavra “que”. Já tivemos uma aula sobre vírgulas na disciplina Língua Portuguesa, portanto, aqui vamos só relembrar algumas razões que remetem à necessidade de usar vírgulas ao utilizar o “que”. Veja o exemplo:

Exemplo 1

Algum tempo atrás, antes do real, você podia dizer **que**, no Brasil, o dinheiro não durava muito e logo perdia o valor. Mas não se pode dizer isso da nota de dinheiro. Aquela folhinha **que** a gente pega, dobra, amassa, põe no bolso e, principalmente, tira do bolso a toda hora...

Quantos quês foram utilizados no exemplo?

1. Você pode até dizer **que**, no Brasil, o dinheiro não dura muito e logo perde o valor.
2. Aquela folhinha **que** a gente pega, dobra, amassa, põe no bolso e, principalmente, tira do bolso a toda hora.

No primeiro enunciado o “que” vem depois do verbo (dizer) e não faz referência a nenhuma palavra ou expressão anterior, ele apenas conecta o verbo ao seu objeto (verbo dizer + objeto dinheiro). No enunciado entre o verbo e o objeto há uma informação intercalada (no Brasil) que é uma indicação do lugar sobre o qual se fala. As vírgulas estão presentes para demonstrar essa interlocução adverbial na oração. Portanto, entre o “que” e o verbo não há vírgulas. A oração principal é “Você pode até dizer que o dinheiro não dura muito no Brasil”.

No segundo enunciado, o “que” remete à “folhinha”. Neste caso, funciona como um pronome relativo, ou seja, como um elemento que remete a um nome. É o mesmo caso de “João é o homem que eu amo”.

São duas orações:

1. João é o homem.
2. Eu amo o João.

Para não precisarmos repetir João ou o homem, usamos o pronome relativo e unimos as duas orações. Todo pronome relativo introduz uma oração que está ligada a um nome, seja esse nome de pessoa, objeto, animal etc. Outro exemplo:

Exemplo 2

Os compositores de que gosto são brasileiros.

Há, além do “que”, uma preposição exigida pelo verbo. Quando gostamos, gostamos **de** alguma coisa, não é mesmo? Nesses casos em que há necessidade de uma preposição, ela entra na oração que o que introduz (de que, com que, a que, para que).

Mas em algumas orações em que o pronome relativo “que” surge, há necessidade de vírgulas. Vamos ver alguns exemplos?

Exemplo 3

A árvore, que é um ser vivo, pode adoecer.

Exemplo 4

Maria, que é feliz, nunca chora.

Nos exemplos 3 e 4, as orações entre vírgulas têm um “que” funcionando como pronome relativo, ou seja, remetendo aos sujeitos do enunciado que são, respectivamente, árvore e Maria.

Muito bem, mas essas orações introduzidas pelo “que” vêm entre vírgulas, por quê? Lembra da aula sobre uso da pontuação, na disciplina Língua Portuguesa? Lá, esclarecemos que usamos a vírgula sempre que intercalamos, na oração principal, um aposto, ou seja, algo que explica alguma coisa sobre quem a oração fala. No caso dos enunciados dos exemplos 3 e 4 é isso que temos: o primeiro explica que a árvore é um ser vivo; o segundo, que Maria é feliz. Explicadas essas coisas, compreendemos tanto o porquê da árvore adoecer quanto de Maria chorar.

Assim, só utilizamos vírgulas em orações introduzidas pelo pronome relativo “que”, quando essas orações tiverem a função de aposto explicativo.

Certo é que podemos nos confundir ou não identificar, de pronto, se uma oração é explicativa ou não. Veja os exemplos a seguir:

Exemplo 5

O homem que fuma morre mais cedo.

Exemplo 6

O homem, que fumava, precisou sair do restaurante.

Por que há vírgulas no enunciado do exemplo 5 e não há vírgulas no enunciado do exemplo 6? Vamos analisar... Em “O homem que fuma” o “que” funciona como pronome relativo, certo? Pois ele remete à palavra homem. No enunciado do exemplo 6 também, “o homem fumava”, mas há uma diferença. No enunciado do exemplo 5 sabemos que todos os seres humanos morrem não é mesmo? Mas o que o enunciado quer dizer é que uma parcela dos homens, aqueles que fumam, morrem mais cedo que os demais. Assim, no exemplo 5 não há uma intenção de explicar no enunciado “que fuma”, mas de restringir em um amplo contingente, uma parcela que morre mais cedo. Portanto, “que fuma” é uma oração restritiva e não explicativa.

Já no enunciado do exemplo 6, a oração “que fumava” explica por que o homem precisou sair do restaurante. Ele saiu do restaurante porque fumava. Entendeu?

Outro detalhe: o pronome “que” não é o único utilizado como pronome relativo em orações explicativas. Observe os exemplos a seguir:

Exemplo 7

Minha mãe mora em Natal, onde a água costumava ser pura.

Exemplo 8

Essa garota, cujas ofensas já suportei, é muito indelicada.

Nos exemplos 7 e 8, as orações explicativas são introduzidas, respectivamente, pelos pronomes “onde” e “cujas”. Mas lembre-se, o pronome “onde” só deve ser utilizado quando nos referimos a lugares, no caso, a palavra a que ele remete é Natal.



Praticando...

1

- Exercite um pouco do que você aprendeu nas orações a seguir. Coloque as vírgulas onde for necessário.
- a) O show de corrupção que Natal tem mantido em cartaz não estimula a população a imaginar que seja possível eliminar a criminalidade.
 - b) A multidão que estava faminta gritava sem parar.
 - c) Ela que não é boba disse que estava tudo errado.
 - d) O homem que assaltou o banco usava calça preta.
 - e) Ele que estava cansado gostou da massagem.

Os diferentes porquês



Uma coisa que incomoda a quem escreve também são as diferentes formas de grafar o “porquê”. Quando falamos, todos eles soam igual, então, por que escrevê-los de forma diferente? Isso só se justifica quando remetemos à função que cada um deles exerce na oração. Vejamos cada caso:

Por que

Nesse caso “por que” pode ser substituído por “por que motivo”. Ele investiga a causa de alguma coisa. Observe o exemplo:

Exemplo 9

Por que ele não veio?

Exemplo 10

Eu não sei por que ele não veio.

No caso dos exemplos 9 e 10 há uma junção entre a preposição por e o pronome interrogativo “que”. Juntos eles devem ser utilizados em orações que interrogam (exemplo 9) direta ou indiretamente (exemplo 10).

Existem casos em que por que é formado pela junção de preposição e pronome relativo. Nesses casos ele equivale a **pelo qual, pelos quais, pelas quais, pela qual**.

Exemplo 11

A rua por que passamos não era a que procuramos.

No caso do exemplo 11, não há um questionamento direto nem indireto. O “por que” pode ser substituído por **pela qual**.

Por quê

Caso o questionamento, a interrogação que se faça não venha no início ou no meio da oração, mas no final, é preciso agregar ao que, um acento circunflexo, pois no final da oração o monossílabo “que” passa a ser tônico, essa é a função do acento. Por isso, só usamos o “por quê” em finais de oração:

Exemplo 12

– Você gosta dele?

– Claro. Por quê?

Exemplo 13

Não terminou por quê?

Não sei por quê!

Porque

A forma “porque” é explicativa. Poderia ser substituída na maioria dos casos por **pois**, **já que**, **uma vez que**, quando remete a uma causa, ou por **para que**, **a fim de**, quando remete a uma finalidade. Veja o exemplo:

Exemplo 14

Ela não está falando comigo porque faltei ao nosso encontro.

Porquê

Essa forma é substantivada e, portanto, vem sempre acompanhada por um artigo (o porquê) ou por um pronome (esse porquê). Além disso, sofre mudança de número, ou seja, vai para o plural (os porquês). Vamos ao exemplo:

Exemplo 15

Os verdadeiros porquês do assassinato estão sendo investigados.



Praticando...

2

➤ Novamente vamos exercitar. Insira nas lacunas das orações abaixo os seus respectivos **por que, por quê, porque ou porquê**.

- a) Ninguém sabe _____ o secretário não assinou o documento.
- b) O presidente assinou a medida provisória _____ quis.
- c) Afinal, ele não veio _____?
- d) Qual o _____ de sua demissão?

Onde ou aonde?

“Onde”, eis uma palavrinha muito utilizada. E, em geral, de forma inadequada, pois oralmente usamos indefinidamente para indicar tempo, lugar etc. Veja os exemplos:



Exemplo 16

Em fevereiro, onde a nova lei será implantada, serão feitas alterações na estrutura pública.

Exemplo 17

Estive no estádio, onde é muito bonito, mas gostei mais do museu.

Exemplo 18

Curitiba, onde haverá eleições municipais, está tranquila.

Qual desses exemplos (16, 17 ou 18) apresenta o uso correto da palavra onde? Você consegue identificar? Muito bem, você acertou se disse que o único enunciado correto é o exemplo 18. No padrão escrito, a palavra onde só deve ser utilizada para indicar lugar.

No caso, ele remete à cidade de Curitiba. Por isso, o termo a que o “onde” remete deve estar sempre próximo a ele.

O uso excessivo do “onde” acaba por eliminar também de nossa prática o uso do “aonde”. O fato é que ambos são muito parecidos. O “onde” é utilizado em situações estáticas, enquanto o “aonde” é a combinação da preposição “a + onde”. Indica movimento **para** algum lugar. Dá ideia de aproximação. É usado com os verbos **ir, chegar, retornar** e outros que pedem a preposição **a**. Veja alguns exemplos:

Exemplo 19

- Onde você está?
- Em casa.

Exemplo 20

- Aonde você vai?
- Para casa.

Percebeu a diferença? A casa, no exemplo 19, é um lugar estático onde se está. No exemplo 20, a pessoa ainda não está em casa, mas está a caminho, portanto, em movimento de ida.



Praticando...

3

➤ Coloque adequadamente nas orações abaixo “onde” ou “aonde”.

- a) _____ fica o Sudão?
- b) Sabe _____ eles estão indo?
- c) Estavam à deriva sem saber _____ ir.
- d) De _____ você está falando?
- e) Não sei _____ ele estava com a cabeça quando disse isso.

Este ou esse?

Os pronomes demonstrativos são palavrinhas bem versáteis da nossa língua. Eles têm três empregos, como veremos a seguir.



Indicam situação no espaço

Quando estamos remetendo, no texto, em geral em conversas orais, cujos interlocutores estão no mesmo local e falam sobre o que está a seu redor, podemos dizer:

Exemplo 21

– Esta sala está suja.

A sala é o local onde as pessoas participando do diálogo estão localizadas, portanto, o pronome “esta” remete a algo que está fora do texto, indica um espaço em que os interlocutores se encontram.

Exemplo 22

– Esse quarto não está bem arrumado.

O quarto é um local que o enunciador está vendo, mas em que não está. Pode estar lá a pessoa com quem o enunciador fala.

Nesse caso, o pronome também poderia indicar um objeto a que uma das pessoas do diálogo se referisse.

Exemplo 23

– Este lápis é seu? (A pessoa precisaria estar próxima ao lápis)

– Aquela caneta vermelha é a minha? (A pessoa estaria distante da caneta).

Resumindo:

- o lugar onde estou: **este**;
- o lugar onde você está: **esse**;
- o lugar distante do falante e do ouvinte: **aquele**.

Indicam situação no tempo

Quando remetemos, no texto, a situações temporais que estamos vivendo fora do texto. Se o tempo a que nos referimos é tempo presente (em curso), pode-se usar “este”. Se nos referimos a um tempo passado próximo, usamos “esse”. Se o passado a que nos referimos já está distante, usamos “aquele”.

Exemplo 24

Esta semana viajo para a Espanha. (A semana já está em curso)

Exemplo 25

Esse ano visitei minha tia. (A visita foi feita em algum momento do ano, num passado próximo, pois o ano ainda está em curso).

Exemplo 26

Aquele foi um ano feliz! (O ano de que se fala já passou, é um passado remoto)

Mas, quando saber se o lugar ou o tempo estão próximos ou distantes? Só o contexto pode nos ajudar nisso. No caso do tempo, a nossa relação com ele é ditada, principalmente, pela nossa psique. Em uma sala de espera de um médico, o tempo dura uma eternidade, se estamos nos divertindo com um grupo de amigos, no entanto, como ele passa rápido, não é? Assim, o que precisamos é nos guiar pelo contexto.

Resumindo:

- tempo presente: **este**;
- passado ou futuro próximo: **esse**;
- passado distante: **aquele**.

Indicam situação no texto

Muitas vezes os pronomes remetem a termos ou expressões utilizadas dentro do texto. Nesses casos é que costumamos nos confundir mais.

Se o termo de referência ainda vai ser anunciado, usamos este.

Exemplo 27

O presidente disse esta pérola: “Nossa política não possui erros”.

No exemplo 27, o pronome “esta” remete à toda frase dita pelo presidente que foi explicitada logo depois.

Se o termo de referência já foi enunciado, utiliza-se “esse”.

Exemplo 28

“Nossa política é bem planejada”. Essa frase foi pronunciada pelo presidente.

Agora, quando temos dois termos comparativos, usa-se “este” para fazer referência ao mais próximo e “aquele” para fazer referência ao mais distante.

Exemplo 29

Lula e FHC são dois presidentes da história recente do Brasil. Este, conhecido por uma sigla, aquele, por um apelido.

Resumindo:

- o que vai ser mencionado: **este**;
- o que se mencionou antes: **esse**;
- entre dois ou três fatos citados:
 - ✓ o primeiro que foi citado: **aquele**;
 - ✓ o do meio: **esse**;
 - ✓ o último citado: **este**.

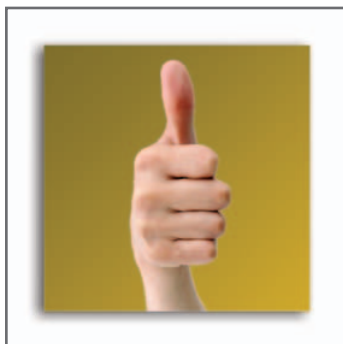


Praticando...

4

- Aplique corretamente este/esse/aquele nos enunciados a seguir:
 - a) _____ ano [ano em curso] pouco se fez em favor dos sem-teto.
 - b) Não há ocorrência de acidentes _____ data (de hoje).
 - c) Bons tempos _____! - diz vovó, nostálgica.
 - d) Nosso vizinho vive repetindo _____ provérbio: “Casa de ferreiro, espeto de pau”.
 - e) Quando o rei D. João V faleceu e D. José ocupou o trono, _____ recorreu a Sebastião José para ser Ministro da Guerra e dos Negócios Estrangeiros.
 - f) _____ sala em que você está é muito mal arrumada.

Concordar pra quê?



Na linguagem coloquial, diária, é comum usarmos expressões tais como: “Vamo lá!” ou “Tu sabe disso?”. Essas expressões, que passam despercebidas na linguagem oral familiar, ou entre amigos, se escritas em textos mais formais, indicam sério problema de uso da expressão gramatical: falta de concordância. A língua portuguesa estabelece regras de concordância verbal e nominal. Ou seja, precisamos concordar todas as palavras, situando-as no singular ou no plural, no masculino ou no feminino e adequando-as ao modo e ao tempo verbal.

Os textos de natureza técnica, científica e acadêmica exigem o uso da linguagem padrão, por isso precisamos nos ater às regras de concordância. Assim, observe o exemplo a seguir:

Exemplo 30

A maioria das pessoas consideram correto o consumo de verduras.

Qual é o problema nessa oração? Você consegue identificá-lo? Não? Vamos a ele: “a maioria” é um nome que traz uma ideia de grande quantidade, não é mesmo? Por isso, em geral, temos a tendência de concordar o verbo com a quantidade que o nome indica e colocamos o verbo no plural (consideram). Mas, apesar da ideia, o termo “a maioria” é singular e, portanto, o verbo precisa permanecer na terceira pessoa do singular (considera).

Também dificulta a concordância quando o sujeito aparece depois do verbo. Veja o exemplo:

Exemplo 31

Foi anunciada na semana passada a inauguração da usina hidrelétrica.

Saíram os resultados da última eleição.

Apareceu dez pessoas com o mesmo traje.

Qual dos enunciados do Exemplo 31 apresenta problemas de concordância? Descobriu? Muito bem! “Dez pessoas **apareceram** com o mesmo traje.” Fica muito mais fácil fazer a concordância quando colocamos o sujeito antes do verbo, não é mesmo?



Praticando...

5

- Teste seu domínio de concordância reescrevendo os enunciados abaixo substituindo as palavras em negrito pelas palavras entre parênteses e fazendo as adequações necessárias.
- a) **Faltou troco**, mas no primeiro dia de convivência com a nova moeda de R\$2,00 não houve maiores problemas. (moedas)
- b) Fechada no dia da Independência, **a pesquisa** apresentou resultados favoráveis ao candidato da oposição. (os dados)
- c) **Os juros**, que são o grande vilão do mercado consumidor, foram temas de reunião ministerial. (a taxa de juros)
- d) Aconteceu, ao contrário do que previa **o noticiário**, uma **boa receptividade** ao novo sistema de avaliação do Ensino Médio. (os comentaristas/manifestações de apoio)



Uso da crase

Crase é outro bicho-papão de quem usa a língua portuguesa. Quando usar? Quando não usar? Sempre ficamos em dúvida. Mas, o que é crase, afinal?

Crase é a contração da preposição “a” mais o artigo “a”. Isso significa que só colocaremos o acento grave (`) indicador de crase, quando houver a necessidade de usar ambos: “a + a”. É por isso que jamais usamos a crase antes de palavras masculinas, porque elas não pedem artigo feminino, não é?

É claro que há exceções: “aquele”, às vezes, pede crase, apesar de masculino, se o verbo antecedente pedir preposição. Ao unir-se ao pronome, que começa com a letra “a”, haverá crase.

Exemplo 32

O governador reclamou àquele (a+ aquele) mesmo secretário que havia aclamado.

Ou quando ficar subentendida a expressão “à moda de”, então, mesmo que o nome seguinte seja masculino, a crase é colocada.

Exemplo 33

Contou uma piada à Chico Anísio (à moda de Chico Anísio)

Também não usamos crase antes de **ela, essa, esta, uma**.

Exemplo 34

Ele disse a verdade a ela.

Ninguém obedece a essa regra.

O deputado referiu-se a esta declaração.

Ele foi a uma sessão da câmara.

Convém lembrar, ainda, que nos casos de numerais indicativos de hora de relógio, a crase é permitida, pois sempre usamos crase antes de numeral que indica hora de relógio. Portanto, se “uma” na oração, referir-se à hora de relógio, a crase é permitida.

Exemplo 35

A loja abre às duas horas.

A mercearia abre à uma e meia.

Nomes de países, estados e cidades são caprichosos. Ora pedem artigo. Ora esnobam-no. Por isso, às vezes exigem crase. Às vezes não. Como saber? Se a frase for construída com o verbo ir, há um truque. Substitua o ir por voltar. Depois, siga o conselho da quadrinha:

Se, ao voltar, volto da,

crase no a

Se, ao voltar, volto de,

crase pra quê?

Vamos ver alguns usos típicos que às vezes nos confundem:

1. às vezes – Isso acontece às vezes;
2. à base de – A massa foi feita à base de amido;
3. à moda de – Bife à moda francesa;
4. às tantas horas – Ela chegou às cinco horas;
5. às escuras – O encontro foi às escuras;
6. à toa – Estava à toa na vida;
7. à exceção de – À exceção do seu amigo, todos estavam na festa;
8. à mão – Escrevi à mão, depois digitei;
9. à escuta – Os policiais ficaram à escuta, acompanhando a conversa.

Antes que você diga, no entanto, que difícil em português é o fato de toda regra ter exceção, vamos a duas tabelinhas que vão resumir o uso e não uso de crase e facilitar a sua compreensão.

Resumindo

Nunca use crase antes de	Exemplo
Masculino	Bife a cavalo, entrega a domicílio.
Verbo	Disposto a reagir.
Pronomes (que não aceitem o artigo a(s))	Falei a cada prima. Dirigiu-se a ela. Referia-me a esta moça. Parabéns a você.
Expressões formadas por palavras repetidas	Gota a gota, face a face.
Nomes de cidades sem determinação (exceção: haverá crase, se o nome da cidade vier determinado)	Vou a Santos. Vou à poluída Santos.
Palavras no plural precedidas de a (no singular)	Assisti a demonstrações de carinho.

Quadro 1 - Quando não se deve usar crase.

Fonte: <http://www.geocities.com/mgh_7/gramatica.html>. Acesso em: 7 jan. 2010.

Sempre use crase	Exemplo
Na indicação do número de horas	À uma e meia, às nove.
Quando há ou se pode subentender a palavra moda	Chapéu à gaúcha (à moda gaúcha). sopa à calabresa (à moda calabresa).
Nas locuções adverbiais, prepositivas e conjuntivas	Às vezes choro. Acabou devido à falta de luz. Saímos à medida que recebíamos.

Quadro 2 - Usos da crase.

Fonte: <http://www.geocities.com/mgh_7/gramatica.html>



Praticando...

6

- 1.** Use a crase nos termos grifados, quando necessário:
 - a)** Quanto as crianças abandonadas, as mesmas estão a procura da felicidade, mas só encontram a incompreensão e o desprezo da sociedade.
 - b)** Dada a urgência da situação referente a negociação imobiliária, se eu resolver vender a casa, volto a telefonar-lhe.
 - c)** Esta advertência não se destina aqueles alunos que comparecem as aulas.
 - d)** As vezes as medidas governamentais contemplam somente aqueles que contribuem há mais tempo para a autarquia, não visando aquela parcela da população que ainda não quitou a dívida.
 - e)** De segunda a quinta, das nove as dezessete horas, estaremos sempre lá, a postos, a disposição da população, para esclarecer as dúvidas. Favor, dirijam-se a Marechal Floriano para maiores esclarecimentos.
 - f)** A partir de setembro, não haverá mais resistência as nossas ideias, devendo a chefia submeter-se as reivindicações dos funcionários.

Leitura complementar

CAMPOS, Carmem Lúcia; SILVA, Nilson Joaquim (Org.). *Lições de gramática para quem gosta de literatura*. São Paulo: Panda Books, 2007.

Se você quiser divertir-se um pouco com aspectos da gramática aplicados a textos literários, leia o livro *Lições de gramática para quem gosta de literatura*, que reúne textos de diversos autores, cada um enfocando alguma questão problemática do uso da língua portuguesa.



Resumo

Nesta aula, abordamos o uso de alguns tópicos gramaticais como os diversos porquês, este/esse, concordância verbal e nominal e crase, que às vezes causam confusão no processo de produção textual. Mas é importante lembrar que esses tipos de dúvidas gramaticais só podem ser respondidos na medida em que você for escrevendo e pesquisando para elaborar com qualidade o seu texto.



Autoavaliação

1. Observe os termos em destaque no texto 1 e corrija quando necessário, de acordo com as questões a e b .

Texto 1

Com fardas do Exército, homens rendem e assaltam lotérica e farmácia

- 1 Um grupo com aproximadamente cinco homens, segundo populares, rendeu e assaltou clientes e funcionários de dois estabelecimentos comerciais próximos, no município de Severiano Melo, **a** 357 km de Natal, na manhã desta segunda-feira, **as** 9h da manhã.
- 5 De acordo com informações da Delegacia de Polícia Civil de Severiano Melo, a Lotérica Rafael e a Drogeria Santa Teresinha, vizinhas, estavam em funcionamento normal quando os assaltantes chegaram, camuflados, com fardas do Exército, dizendo serem policiais e alegando que fariam uma inspeção no local.

10 Começando pelo primeiro estabelecimento, logo renderam e mandaram que todos ficassem deitados. **A** mesma ação aconteceu na Drogaria, logo depois. “Foi uma grande humilhação”, definiu Francisco Erismar Monteiro, de 35 anos, um dos clientes que estavam na farmácia.

15 Segundo ele, que testemunhou **a** polícia, os assaltantes levaram cerca de R\$ 5 mil em dinheiro e cheque, celulares, inclusive novos que estavam a venda em um dos estabelecimentos, pertencentes de clientes e até cartões de benefícios como aposentadoria e Bolsa Família.

20 Populares informaram que viram o grupo fugir em um Fiat Uno branco com placas de Recife. A polícia acredita, já no início das investigações que se trata de uma quadrilha que age e é natural da própria região. O delegado José Célio de Oliveira Fonseca está apurando o caso.

Gabriela Olivar

Fonte: <http://www.diariodenatal.com.br/int_cotidiano_interna.php?id=35716>. Acesso em: 8 jun. 2008.

- a) Observe se há a necessidade de uso de crase nas palavras em negrito das linhas 3, 11, 15 e 16 e corrija, quando houver.
 - b) Observe, nos trechos sublinhados se há necessidade de uso da vírgula antes do pronome **que**. Corrija quando houver.
2. Identifique no texto 2 se há problemas de concordância e de uso do pronome relativo “onde” nos trechos sublinhados e corrija, quando necessário.

Texto 2

Ônibus com destino a Natal sofre atentado

1 Um ônibus da empresa Nordeste que fazia a rota Fortaleza/Natal foi vítima de uma tentativa de assalto na madrugada desta terça, próxima ao posto Zé da Volta, localizado entre as cidades de Assu e Mossoró. O veículo chegou a ser alvejado e dois passageiros ficaram feridos.

5 De acordo com agentes da delegacia de Assu, os passageiros e o motorista do ônibus relataram que era por volta das 3h40 da manhã onde um carro tipo Corsa Sedan Vermelho encostou no veículo e efetuou vários disparos na tentativa de fazê-lo parar. Ao todo, seis disparos atingiram a parte lateral e a frente do ônibus. O assalto só não foi bem-sucedido porque o motorista, que não teve o nome revelado, acelerou até encontrar uma viatura da PM já próximo a cidade de Assu.

15 Os estilhaços do pára-brisa chegou a ferir duas pessoas de forma leve. Os passageiros foram encaminhados, ainda de acordo com a polícia, para o hospital regional de Assu onde foram medicados e liberados em seguida para seguir viagem. Um Policial Militar de Assu, para dar assistência, veio para Natal dentro do ônibus. Ao chegar à capital potiguar, o motorista dirigiu-se até a Delegacia de Furtos e Roubos de Veículos para realizar um Boletim de Ocorrência.

20 O Grupo Tático de Combate de Mossoró e de Assu realizaram diligências pelo local da ocorrência e ainda pelas estradas carroçáveis de Serra do Mel e Upanema, mas não conseguiu chegar até os suspeitos.

Carlos Eduardo Araújo

Fonte: <http://www.diariodenatal.com.br/int_cotidiano_interna.php?id=35733>. Acesso em: 8 jul. 2008.

Referências

BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da língua portuguesa**: com exercícios. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

CAMPOS, Carmem Lúcia; SILVA, Nilson Joaquim (Org.). **Lições de gramática para quem gosta de literatura**. São Paulo: Panda Books, 2007.

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. **Oficina de texto**. Petrópolis: Vozes, 2003.

SQUARISI, Dad. **Dicas da Dad**: português com humor. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2005.

Anotações



Ministério
da Educação

